

POLISSEMIA E AMBIGUIDADE EM LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO, DO ENSINO MÉDIO, ADOTADO EM IMPERATRIZ-MA

Larissa de Farias Silveira (UEMASUL)

larissafariaslf2@gmail.com

Débora Silva Bastos Carvalho (UEMASUL)

debora.carvalho@uemasul.edu.br

Isabel Delice Gomes Macedo (UEMASUL)

isabel.macedo@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

Este trabalho insere-se na Linha de Pesquisa Linguagem, Memória e Ensino do PPGL/UEMASUL e tem por objetivo geral identificar a polissemia e ambiguidade no livro didático utilizado em uma escola pública de Imperatriz-MA. Dessa forma, o *corpus* consiste na obra *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, de Cereja; Viana e Damien (2016), aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), para o ciclo de 2018, 2019 e 2020. Para tanto, possui uma abordagem qualitativa, embasando-se na pesquisa documental. Assim, os principais teóricos são: Bechara (2004), Caçado (2012), Ilari (2001), Marques (1996) e Valente (1997). Desse modo, constata-se que os autores trabalham polissemia e ambiguidade no tópico destinado à língua e linguagem, trazendo a semântica de forma explícita e utilizando diversos gêneros textuais, como anúncio e tirinha. Apresentam exercícios de fixação, evidenciando a relevância dos estudos voltados aos aspectos semânticos, pois auxiliam na produção, compreensão e interpretação de textos.

Palavras-chave:

Ambiguidade. Polissemia. Livro Didático.

ABSTRACT

This research is part of the Research Line Language, Memory and Teaching of PPGL/UEMASUL and its general objective is to identify the polysemy and ambiguity in the textbook in a public school in Imperatriz-MA. Thus, the corpus consists of the textbook “Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use”, by Cereja; Viana and Damien (2016), approved by the National Textbook Plan (PNLD), for the cycle of 2018, 2019 and 2020. Therefore, it has a qualitative approach, based on documentary research. Thus, the main theorists are: Bechara (2004), Caçado (2012), Ilari (2001), Marques (1996) and Valente (1997). Thus, it verified that the authors searches polysemy and ambiguity in the topic aimed at language, bringing semantics explicitly and using different textual genres, such as advertisement and comic strip. The authors present fixation exercises, showing the relevance of studies focused on semantic aspects, as they help in the production, understanding and interpretation of texts.

Keywords:
Ambiguity. Polysemy. Textbook.

1. Introdução

Este trabalho insere-se na Linha de Pesquisa Linguagem, Memória e Ensino do PPGLe/UEMASUL e tem por objetivo geral identificar a polissemia e ambiguidade no livro didático utilizado em uma escola pública de Imperatriz-MA. Dessa forma, o *corpus* pertence à coleção “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, de Cereja, Vianna e Demien (2016), referente ao 3º Ano do ensino médio. Para tanto, possui como referencial teórico Bechara (2004), Cançado (2012), Marques (1996) e Valente (1997).

O livro didático foi selecionado por ter sido utilizado em uma escola pública em Imperatriz-MA nos anos de 2018, 2019 e 2020. A semântica é uma ciência relevante por estar diretamente ligada à comunicação, ao entendimento, visto que abarca o significante e significado. Dessa maneira, torna-se necessário ao discente do ensino médio ter contato com a mesma, pois auxilia na interpretação e produção de textos e o livro traz atividades específicas do estudo de língua e linguagem, inclusive, o estudo dos aspectos semânticos.

2. Estudos semânticos

Os estudos semânticos tratam do significante e significado. Em virtude disso, Marques (1996, p. 26) afirma que, “desde o século V a.C., registra-se entre filósofos gregos preocupação com a linguagem, com o tema ligado à interpretação dos fenômenos naturais e às suas relações com instituições sociais”. No ano de 1883, o francês Michel Bréal introduziu o termo semântica no meio científico por meio do “*Ensaio de semântica*”. Diante disso, a semântica tem como objeto de estudo o significado e Bechara (2004, p. 397) ressalta que, “no decorrer da história, nem sempre a palavra guarda seu significado etimológico, isto é, originário”.

Evidencia-se que a palavra sofre alterações no significado, que muitas vezes ultrapassa o campo semântico, contudo, espera-se que o nativo domine tais alterações sem conhecer a etimologia da palavra, mas o estudo da Semântica Descritiva é indispensável. Inclusive, a Semântica Descritiva estuda a significação em determinado momento, abordando o denotativo e o conotativo e os aspectos semânticos, e destacam-se a po-

lissemia, a homonímia, a paronímia, a sinonímia e antonímia e a ambiguidade. (VALENTE, 1997, p. 189).

Este trabalho enfatiza a polissemia e a ambiguidade, assim, Valente (1997, p. 189) observa que “polissemia é a propriedade que a palavra tem de assumir vários significados num contexto, tais significações guardam em si um traço comum”. Diante disso, a polissemia é um significante com diversos significados.

Sobre a ambiguidade, Caçado (2012, p. 70) observa “que a ambiguidade é, geralmente, um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou grupo de palavras é associado a mais de um significado”. A ambiguidade causa confusões na língua, vale destacar que há vários tipos de ambiguidade, dentre elas estão: lexical, sintática, por escopo, por correferência e por segmentação. A ambiguidade é formada por diversos fatores, que vão do léxico à formação sintática, sendo que um enunciado pode conter diferentes tipos de ambiguidade. Vale ressaltar que a ambiguidade pode ser utilizada de maneira proposital para enfatizar ou causar humor, sendo muito utilizada em publicidades.

Dessa forma, é relevante os estudos semânticos, e este trabalho busca identificá-lo no livro didático, principal recurso pedagógico utilizado pelo professor em sala de aula.

A metodologia é qualitativa embasada na pesquisa documental e, segundo Gil (2008, p. 185), “(...) a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.” Dessa maneira, a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador tenha mais liberdade e opte pela metodologia necessária para a construção dos resultados, este trabalho é embasado nos métodos da pesquisa documental.

Sobre a pesquisa documental, Gil (2008, p. 51) enfatiza: “(...) vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa”. Assim, a pesquisa documental pode ir de diários pessoais a relatórios públicos. A pesquisa documental é feita a partir de uma fonte primária. Em virtude disso, Marconi e Lakatos (2003, p. 174) afirmam que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos (...)”. Salienta-se que esse tipo de pesquisa tem vantagens, tais como “possibilitar o conhecimento do passado”, “possibilitar a investigação dos processos de mudança social e cultural”, “permitir a obtenção de dados com menor custo” e “favorecer a obtenção de

dados sem o constrangimento dos sujeitos” (GIL, 2008, p. 153-4).

Gil (2008, p. 153) observa que “dados documentais, por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade”. Dessa maneira, a pesquisa documental permite a identificação do conteúdo da polissemia e ambiguidade no *corpus* selecionado.

3. *Polissemia e Ambiguidade no Livro didático*

O livro didático *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, editado pela editora Saraiva, em 2016, de William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damen, apresenta a capa, conforme a Figura 1:

Figura 1: “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”.



Fonte: Cereja; Vianna e Damien (2016 – capa).

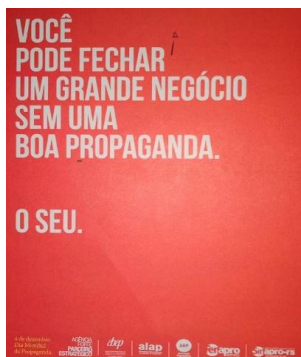
A capa é ilustrada e possui a imagem de pessoas formadas a partir de borrões de tinta, possui o selo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE), provando que o livro passou pelo crivo governamental e que seu conteúdo é apto a série indicada, pertencendo ao ciclo de 2018, 2019 e 2020. A obra foi selecionada por fazer parte de uma coleção adotada em uma escola pública em Imperatriz-MA.

Ademais, a obra possui uma **organização** convencional, sendo dividida em **4 unidades**, cada unidade possui **3 capítulos** e cada capítulo **3 tópicos**, esses são destinados à literatura, língua e linguagem e produção textual. Dessa forma, o livro abrange as áreas atribuídas ao ensino de língua portuguesa.

Salienta-se que há no livro uma interação entre os autores e os discentes, na **apresentação**, na qual os autores afirmam “Entendemos ainda que, para além das práticas cotidianas da leitura e escrita, também faz parte das práticas do estudante do ensino médio a participação em situações bem específicas da linguagem (...)”. Desse modo, o estudo da semântica é tratado de maneira explícita e objetiva, abordando não apenas equívocos na produção e interpretação de texto causados pelos aspectos semânticos, mas, mostrando como ela pode ir além de um vício de linguagem e ser utilizada com recurso semântico.

O livro apresenta semântica no **tópico** destinado à língua e à linguagem e na **Unidade 4** apresenta o título “Língua e linguagem: análise linguística: polissemia e ambiguidade”. Enfatiza-se que o livro apresenta a semântica quando trata de sentido ou nos vocabulários apresentados ao longo da obra. Dessa maneira, a polissemia e ambiguidade são apresentadas na **Unidade 4**, no **capítulo 1**, no **tópico** “Língua e linguagem”, com um anúncio, conforme a Figura 2:

Figura 2: Anúncio.



Fonte: Cereja; Viana e Damien (2016, p. 310).

Na Figura 2, há o anúncio: “VOCÊ PODE FECHAR UM BOM NEGÓCIO SEM UMA BOA PROPAGANDA. O SEU”. (CEREJA; VIANA; DAMIEN, 2016, p. 310).

Há várias interpretações, visto que o vocábulo “*fechar*” possui diferentes significados. Os autores, após indicarem o anúncio, solicitam que o discente leia a primeira parte isoladamente e perguntam “Se anúncio fosse composto apenas por essa frase, qual seria a ideia veiculada por ele?”. Dessa forma, os autores incentivam a compreensão da mudança de

sentido ocasionado pelo fenômeno da polissemia. Dando continuidade, identifica-se uma atividade de fixação de polissemia, como mostra a Figura 3:

Figura 3 – Atividade de Polissemia.

3. Há uma expressão do anúncio que tem sentidos diferentes nas duas leituras, isto é, uma expressão polissêmica.
- Qual é essa expressão?
 - Explique quais são os dois sentidos dessa expressão no contexto do anúncio.

Fonte: Cereja; Viana e Damien (2016, p. 311).

Salienta-se que os autores, nesta atividade, inserem o conceito de polissemia que, segundo Cereja, Vianna e Damien (2016, p. 311), “é a expressão que tem sentidos diferentes nas duas leituras”. Nesse sentido, os autores concordam com Henriques (2008, p. 86) que afirma que a polissemia é “1 única palavra que possui 2 ou mais significados”.

A pergunta 3 é dividida entre “a” e “b”:

- 3 – Há uma expressão do anúncio que tem sentidos diferentes nas duas leituras, isto é, uma expressão polissêmica.
- Qual é essa expressão?
 - Explique quais são os dois sentidos dessa expressão no contexto do anúncio. (CEREJA; VIANA; DAMIEN, 2016, p. 311).

Os autores requisitam a análise do léxico polissêmico “*fechar*”; que pode significar “realizar definitivamente o negócio e/ou acabar, encerrar”. (FERREIRA, 2006, p. 400). A polissemia foi utilizada para enfatizar que a propaganda pode fazer seu negócio comercial, por exemplo, crescer ou ser encerrado.

Na **Unidade 4**, no **capítulo 1**, no **tópico** “Língua e linguagem”, encontra-se a **Figura 4**, referindo-se à ambiguidade por segmentação.

Figura 4: Cartaz.



Fonte: Cereja; Viana e Damien (2016, p. 312).

Na Figura 4, observa-se um cartaz, com o seguinte texto:

As pessoas precisam de **TERAPIA...**

...**TER A PIA** cheia de louças para lavar e deixar a vida dos outros em paz! (CEREJA; VIANA; DAMIEN, 2016, p.312).

Nesse sentido, é apresentada a ambiguidade por segmentação, esse tipo de ambiguidade é ocasionado quando, na fala, duas palavras se juntam originando uma terceira palavra. Ilari (2001) afirma que as pessoas não separam palavras na fala, sendo um hábito da escrita. Assim, o vocábulo “*terapia*” pode se assemelhar aos vocábulos “*ter a pia*” na fala. A ambiguidade por segmentação é facilmente retirada na escrita e, no caso do cartaz, foi utilizada como recurso humorístico. Salienta-se que em nenhum momento os autores conceituam ambiguidade por segmentação, dando liberdade aos docentes de explicarem e conceituarem da maneira que acharem adequada.

Henriques (2008, p. 87) afirma que “a ambiguidade é um enunciado com duplo sentido em um significante (lexical), um sintagma (GRAMATICAL) ou na totalidade do próprio enunciado (FRASAL)”. Dessa forma, vários fatores ocasionam a ambiguidade e a ambiguidade por segmentação é ocasionada na fala.

Na mesma **Unidade**, os autores inserem a polissemia em um anúncio da campanha contra o câncer de mama, apresentando a publicidade, indicada na Figura 5:

Figura 5: Campanha.



Fonte: Cereja; Viana e Damien (2016, p. 314).

Na Figura 5, identifica-se uma publicidade com o seguinte texto: “Câncer de mama. A gente precisa **TOCAR** nesse assunto. Outubro Rosa (CEREJA; VIANA; DAMIEN, 2016, p. 314). Com o fundo rosa, e letras brancas, com o léxico “tocar” em destaque, há duas interpretações possíveis, visto que o léxico “tocar” faz referência a falar sobre o câncer de mama e/ou tocar nos seios. Dessa maneira, nota-se que a polissemia enfatiza os dois passos que devem ser seguidos contra o câncer de mama. Após a análise da polissemia e ambiguidade no livro didático, inserimos as considerações finais.

3. Considerações finais

Na análise realizada, nota-se que os autores apresentam polissemia e ambiguidade e inserem exercícios de fixação específicos para o estudo da semântica. Os autores utilizam diferentes gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do discente, como publicidade e tirinha para que o conteúdo se torne mais atraente.

Ademais, os autores não apresentam a ambiguidade como vício de linguagem e não apresentam conceitos, mas nas questões propostas auxiliam os discentes, colocando nas perguntas algumas informações necessárias para responderem o exercício. Além disso, a polissemia e ambiguidade têm prioridade, pois recebem um capítulo para serem apresentadas aos discentes.

Dessa forma, os autores ratificam a relevância do conteúdo aos discentes do 3º ano, pois a polissemia e ambiguidade fazem parte de um conteúdo específico e fundamental para um bom uso da língua portuguesa na fala e/ou na escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D.; DAMIEN, C. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, 2016.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

FERREIRA, A. B. H. *O minidicionário da língua portuguesa* dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2006.

GIL, A. C. *métodos e técnicas da pesquisa social*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUES, C. C. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significado*. Rio de Janeiro: alta books, 2008.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor: 1996.

VALENTE, A. *A linguagem nossa de cada dia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Leviatã, 1997.